

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)**

**Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

Modernidade líquida e valores do esporte: pontos e contrapontos

Modernidad líquida y valores deportivos: puntos y contrapuntos

Eje 3: Deporte, comunicación, ética y violencia

Leopoldo Katsuki Hirama

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil, leopoldohirama@ufrb.edu.br

Diego Alves Ribeiro Queiroz

FEF/UNICAMP, Brasil, diegoribeiro577@gmail.com

Cássia dos Santos Joaquim

FEF/UNICAMP, Brasil, cassiasj80@yanoo.com.br

Resumo

Vivemos tempos de mudanças nas relações confirmadas através dos conflitos, violências e desrespeitos cotidianos. Características como individualismo, consumismo, imediatismo, fuga das responsabilidades estão substituindo valores antes considerados concretos como esforço, superação, permanência, compromissos duradouros, cooperação. Neste cenário o esporte tem sido proclamado, no senso comum, como uma excelente “ferramenta” para desenvolver valores morais que contribuem para a boa convivência, e, portanto, chamado a se contrapor aos hábitos vividos na contemporaneidade. No entanto, o número reduzido de estudos sobre este tema, sobretudo quando se trata de propostas de intervenção, indicam que esta relação ainda está mais no campo da especulação que no da pedagogia baseada em fundamentos científicos. Neste sentido, por meio da observação participativa, norteadas pelo olhar

etnográfico, esta pesquisa se desenvolveu por meio da intervenção no ensino do esporte (Judô) para contribuição na formação da personalidade moral de seus alunos, apresentando suas propostas, discutindo suas características e levantando os valores desenvolvidos a partir desta experiência, relacionando-se as características da Modernidade Líquida apresentadas por Bauman (2001; 2004) e as possibilidades de contrapontos do esporte identificadas na pesquisa, concluindo-se que o esporte pode representar ambiente propício para o desenvolvimento da personalidade moral, desde que siga características e critérios tratados de forma intencional e pedagógica.

Palavras-chave: moralidade, esporte, modernidade líquida

A Modernidade Líquida e suas características no esporte

O cenário de mudanças nos valores vividos na atualidade tem sido discutido por diversos estudiosos e identificados com denominações variadas, entre elas, a Modernidade Líquida, intitulada por Zigmunt Bauman (2001). O sociólogo defende a tese de que as relações sociais atuais possuem as características do estado líquido como a instantaneidade, transitoriedade, maleabilidade, inconstância, diferentemente do passado não tão distante de certezas, de ideais firmes e verdades então absolutas.

Um dos eixos fundamentais nas reflexões de Bauman (2001) é o consumo exacerbado, por onde outras características da pós-modernidade se expressam. Desta forma, “O indivíduo expressa a si mesmo através de suas posses.” (Bauman, 2001, p. 89). A indústria do lazer aliada ao esporte pode ser exemplo e exerce grande poder de sedução ao consumo. O esporte espetáculo move multidões aos estádios, ginásios, ou à frente dos televisores para assistirem seus ídolos e também os direcionam às lojas de artigos esportivos, físicas ou virtuais, em busca das camisas oficiais, da nova chuteira do craque, da raquete do melhor do mundo (Marques, Gutierrez, & Montagner, 2009).

Um exemplo do consumo vinculado ao esporte e atividade física é o que se relaciona à saúde e à estética e seus benefícios para a vida. A lista de produtos deste fenômeno é enorme: materiais e vestuário para as práticas, equipamentos, inclusive para se instalar no próprio lar, suplementos alimentares, livros, programas diversos nas academias. Prazer e instantaneidade são algumas das características descritas na Modernidade Líquida, também facilmente percebidas nas promessas divulgadas em tais produtos. Os equipamentos de ginástica prometem de forma rápida, segura e prazerosa o corpo perfeito, a saúde e alegria, como

destacadas nos modelos que aparecem se exercitando nas máquinas, sempre sorrindo, corpos esculturais, reforçando a ideia de esforço mínimo e a satisfação máxima. Ainda fica clara a exploração do valor dado ao corpo padronizado como belo e conseqüentemente a desvalorização do corpo que não segue tais padrões, estimulando a vaidade e a discriminação (Castro & Catib, 2014).

Bauman (2001, P. 148) afirma que “A ‘escolha racional’ na era da instantaneidade significa buscar a gratificação evitando as conseqüências, e particularmente as responsabilidades que essas conseqüências podem implicar.”

A diminuição da adesão dos jovens aos programas de aprendizagem, aperfeiçoamento e treinamento esportivos de médio e longo prazo pode estar relacionada à característica da negação do que é duradouro e suas responsabilidades. Vianna e Lovisolo (2005) destacam a evasão esportiva ao investigarem cerca de 6.000 jovens participantes de projetos socioesportivos no estado do Rio de Janeiro, detectando que 80% deles deixavam os projetos antes do primeiro ano de atividades. Fonseca (2004) também denuncia altos índices de abandono esportivo nos EUA e em diversos países da Europa, afirmando que um terço destes adolescentes, a partir dos 12 anos, abandonam a prática, aumentando esta porcentagem para 80% após os 17 anos. O pesquisador afirma que nos locais investigados o desafio está em manter os jovens na prática, visto que a oferta para o ingresso nas atividades está garantida.

A superficialidade nas relações é destacada na Modernidade Líquida e intimamente relacionada à busca pela satisfação imediata. Segundo Bauman (2001, 2004), não há sentido em tolerar situações, objetos ou pessoas que não tenham relevância com este sentimento. Transferindo-nos para o ambiente esportivo, são eventos corriqueiros nas aulas e treinamentos a responsabilidade com materiais, horários, colegas, a cooperação, a superação, o respeito, a dedicação, o esforço e inclusive, a frustração. Parecem-nos condições bastante contrárias aos desejos de quem procura prazer instantâneo e superficial. Portanto, é de se esperar a diminuição do número de jovens que se entreguem a tais conquistas mais profundas, que exijam maior compromisso relacional com outras pessoas de forma real, preferindo, como Bauman (2004) afirma, a proximidade virtual, referindo-se às redes sociais, que oferecem a falsa sensação de segurança e de vida social intensa, mas que na verdade é bastante solitária.

Esta individualidade é mais uma das características da contemporaneidade e, como as demais, estão intimamente relacionadas. O exemplo do consumo pode demonstrar esta teia de relações: a satisfação momentânea obtida pela compra, via de regra, é individualizada. A instantaneidade dos desejos não estimula relacionamentos mais profundos e comprometidos, isolando gradativamente as pessoas. Mesmo quando se está fora do mundo virtual, a solidão e

o individualismo acontecem. Bauman (2001) dá o exemplo do shopping, onde as pessoas estão reunidas, mas sem o imperativo de se relacionarem. Será este também o motivo do crescimento das modalidades esportivas individuais como as corridas de rua? Algumas características dos dois exemplos podem ser semelhantes, pois se constata a reunião de muitas pessoas, grande parte em busca de alguma satisfação, no entanto, em geral, sem haver relações sociais significativas entre os participantes, a não ser entre os já conhecidos e/ou a relação de vencer ou comparar-se aos outros corredores e às próprias metas. Para reforçar esta colocação, Truccolo, Maduro, Feijó (2008), em estudo que buscou encontrar os motivos da adesão às corridas de rua, destacaram a melhoria do condicionamento físico, da saúde e da auto-estima e estar ao ar-livre, somando-se especificamente às mulheres a melhoria da estética e aos homens a diminuição do estresse e ansiedade. Como é possível perceber, todos os principais aspectos levantados dizem respeito ao próprio corredor ou corredora em detrimento do convívio social, reforçando a teoria de individualização mesmo estando em grandes agrupamentos.

Baseados no entendimento que o modelo de vida pautado nas características da Modernidade Líquida, apontados por Bauman (2001), tem desencadeado hábitos e valores que limitam uma boa convivência com os outros e consigo mesmo, torna-se imperioso o fomento de práticas educativas que façam frente a este movimento. Para tanto, defendemos que o esporte, o mesmo fenômeno que sofre com a crise de valores vivida atualmente, pode também ser ambiente de experiências importantes para se contrapor ao cenário que está posto, desde que receba tratamento pedagógico adequado, refletido e pesquisado.

Nesse sentido este estudo se propôs investigar uma proposta de estimulação do desenvolvimento da personalidade moral (Puig, 1998) implementada no ambiente do ensino do judô em um programa de extensão universitária da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). A pesquisa teve caráter qualitativo, de longa duração, acompanhando o mesmo grupo durante 5 anos (2010 a 2015), com um total de 70 alunos (as) de 6 a 14 anos (no início do programa).

Esta ação aconteceu em uma comunidade rural da cidade de Amargosa, BA, com aulas oferecidas 2 vezes por semana, em 4 subgrupos divididos por idade, iniciadas na escola municipal da localidade e posteriormente, no salão comunitário. Participaram da organização do programa 3 docentes do curso de Educação Física da UFRB, uma professora de Educação Física da prefeitura e 6 discentes graduandos do curso.

As atividades relacionadas à construção da personalidade moral eram planejadas conforme as situações e necessidades levantadas no ambiente, discutidas em reuniões de planejamento

semanais e aplicadas especialmente no decorrer das aulas, oferecendo dilemas morais reais diretamente relacionadas ao fazer esportivo.

A metodologia de pesquisa adotada foi a observação participativa (Heinemann, 2008), orientada pelo olhar etnográfico (Laplantine, 1988; Geertz, 1989), objetivando perceber a teia de relações que acontecia no decorrer do programa, tanto no interior do ambiente esportivo, quanto na relação com a comunidade. Como meios de registro de dados foram utilizadas as ferramentas de diário de campo, relatórios de aula, filmagens, entrevistas, fotografias, trabalhos produzidos pelos alunos (Boni & Quaresma, 2005; Gil, 2009). Para o tratamento dos dados utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), discutindo as características elencadas da Modernidade Líquida com os achados.

O processo da pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da UNICAMP, sob número CAAE: 56610616.5.0000.5404.

O ensino do esporte em contraponto à Modernidade Líquida

Defendendo que o ambiente do ensino do esporte pode representar contraponto aos valores desenvolvidos na Modernidade Líquida, que vem causando desequilíbrios no convívio entre as pessoas, apresentamos algumas características encontradas na pesquisa que estimulam aspectos que vão de encontro ao que se vivencia na atualidade.

Diante deste cenário, o esporte pode representar oposição ao movimento individualista e descompromissado que se enfrenta atualmente, estimulando o sentimento de pertencimento de forma significativa (Hirama, Montagner, 2012, 2020). Toda pessoa necessita se sentir pertencente para manter sua saúde mental, ser reconhecido, protegido, ao mesmo tempo em que é estimulado a minimizar seu egocentrismo, pois para fazer parte será necessário seguir as regras do grupo (Gomes, 2002). Este sentimento pode ser gerado em uma equipe esportiva que busca se desenvolver em alguma modalidade, pois em seu cotidiano são constantes as situações em que se exige cooperação entre todos, assunção de compromissos, deveres e tarefas, tornando este ambiente rico para minimizar os efeitos individualistas da vida contemporânea.

No programa extensionista diversas atividades foram realizadas com o objetivo de estimular o sentimento de pertencimento, destacando os desafios superados, a valorização por fazer parte de um grupo que se identifica com um projeto de desenvolvimento, o prazer das conquistas

coletivas. Como exemplo podemos citar o entendimento do grito de “guerra” adotado, que dizia “Se não aguenta, por que veio!”, que objetivava salientar a força de vontade de todos. Esta expressão era utilizada recorrentemente quando se discutia a dedicação e esforço do coletivo.

Outro exemplo eram os eventos realizados pelo grupo no programa, como festivais internos e externos, exames de faixa e campanhas de captação de recursos, sempre enfatizando o sucesso do trabalho em equipe com as metas alcançadas.

Apesar do Judô ser considerado um esporte individual, seu desenvolvimento está diretamente relacionado ao colega com quem pratica. Desta forma, atividades no interior das aulas também se dedicavam a estimular o entendimento da importância do outro, da entrega necessária para seu amigo poder aprender, a exemplo das atividades de luta conhecidas como *randoris*, quando se luta em duplas, mas com oposição controlada, variando muito a intensidade, proporcionalmente inversa à cooperação. Ao se oferecer uma luta com menor intensidade de oposição, permite-se que o colega aplique as técnicas para as projeções, oportunizando a construção, aplicação e compreensão da dinâmica da luta (Joaquim, Montagner, 2023). A vivência e a reflexão dessas situações permitiam discutir a necessidade do grupo, combatendo a individualidade exacerbada.

A instantaneidade também foi posta à prova e à reflexão, à medida que se defendia constantemente a importância do caminho contínuo, da evolução a cada dia, valores que a filosofia do Judô valoriza a exemplo da construção do projeto de vida relativo ao Judô. Projetos de vida são importantes na formação dos jovens, que, se bem construídos oferecem sentido no cotidiano, se estimula a determinação de objetivos e o planejamento a curto, médio e longo prazo. Por outro lado, a ausência ou a projeção incoerente de projetos com sua realidade e sem reflexão sobre como alcançá-los, acaba por desenvolver um sentido de desorientação e desvalorização (Damon, 2009).

Desta forma, a estimulação do projeto de vida no programa esportivo procurava fazer com que nossos alunos refletissem desde os próximos desafios até projeções ao longo prazo. Por exemplo, as estratégias para se prepararem para um torneio nos próximos meses, ou para o exame de faixa no final de ano, constantemente discutidas nos encontros, até o sonho de atingirem graduações elevadas na modalidade (ver fig. 1).

Intimamente relacionado ao confronto à instantaneidade, que, por sua vez, contribui para a superficialidade nas relações (Bauman 2001), este processo de entendimento da importância do avanço gradativo por meio do esforço constante e consciente, desenvolveu um sentido próprio para desejo de aprofundamento na modalidade. Para além de gostarem do Judô, de

aprenderem suas dinâmicas básicas, os jovens passaram a desejar aprender cada vez mais, rompendo com a lógica da “pedagogia indolor” e somente na “epiderme” dos fenômenos (Bento,2004, p. 48)

Diante desse perfil apresentado pela maioria, o programa foi também se aprofundando nas questões pedagógicas e de treinamento, oferecendo continuidade. Alguns alunos se identificaram com os aspectos competitivos, alcançando inclusive boas colocações nos torneios da federação baiana que foi possível participar. Mas para além dos aspectos e resultados em competições, a busca por aprender cada vez mais fez parte do cotidiano do programa, e aqueles que permaneceram se engajaram nesse processo, podendo vivenciar valores como persistência, permanência, continuidade, em detrimento da liquidez das relações expressa pela volatilidade, individualismo, busca por prazer imediatos.

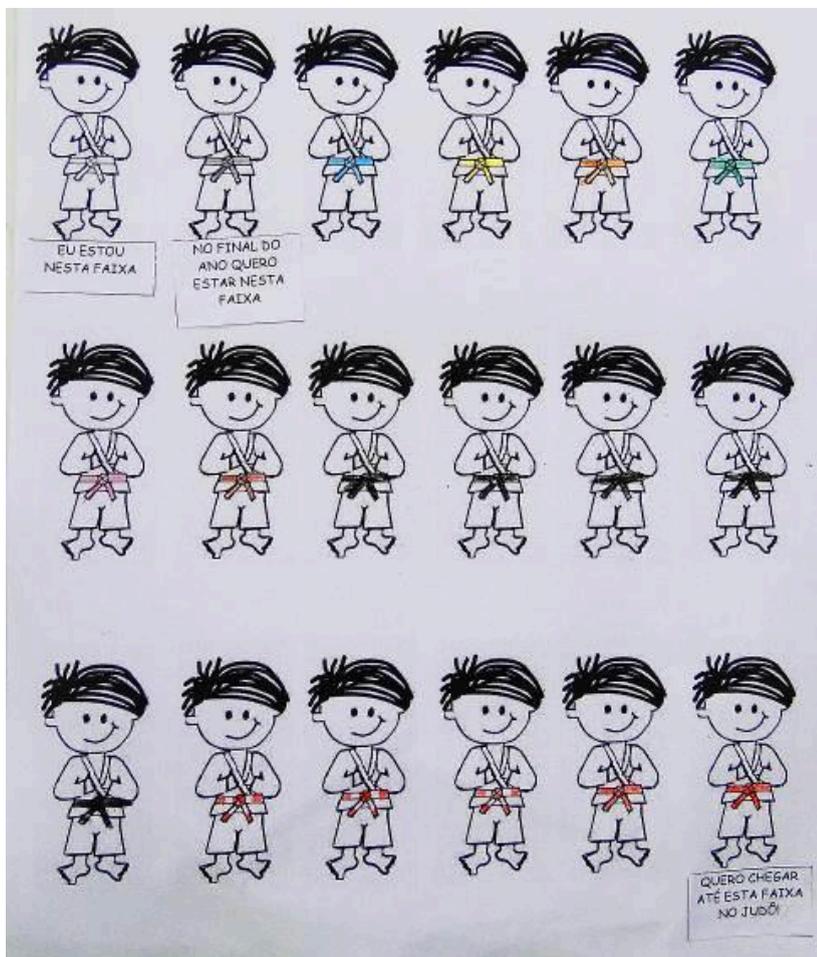


Figura 1- Atividade de estímulo ao projeto de vida

Considerações finais

O acompanhamento do programa de extensão, o planejamento de atividades para a estimulação da construção da personalidade moral e a verificação de suas possíveis

consequências nos permitiu afirmar que os valores característicos da Modernidade Líquida aqui descritos, foram confrontados de forma real, vivenciadas no cotidiano, aliando a prática, os dilemas e os sentimentos gerados, ingredientes destacados para tornar os aprendizados significativos e quiçá, internalizados, a ponto de serem adotados em outros ambientes da vida dos jovens.

No entanto, é importante frisar que a intervenção seguiu algumas características que entendemos, foram essenciais para a construção de uma “cultura moral positiva” (Puig, 2012) no ambiente do ensino do esporte. Iniciamos destacando que todas as atividades objetivaram a compreensão dos aspectos envolvidos, por meio do diálogo constante, a escuta atenta e o olhar etnográfico, que nos ajudava a enxergar as relações, entender os avanços e levantar as necessidades.

Nesse sentido, a intencionalidade nas ações foi característica da proposta, nos afastando da ideia superficial de que basta ensinar esportes para que valores para uma boa convivência se desenvolvam.

Salientamos também a necessidade do desenvolvimento da sensibilidade dos professores envolvidos, exigindo revisão das próprias condutas, visto que, repetidamente os docentes e monitores se encontravam ensinando algo que necessitavam aprimorar em sua própria personalidade. Portanto, o desenvolvimento moral dos professores é imperativo quando se busca atuar em valores (Lukjanenko, 1995).

E, finalmente, os temas aqui discutidos devem ser considerados em íntima relação, impossíveis de se expressarem de forma isolada no cotidiano. A discussão em separado nesse artigo teve objetivo didático, facilitando a exposição dos dados e reflexões, visto que as conexões são diversas e complexas, a exemplo de uma teia literal, onde o menor movimento em um fio específico causa oscilações em toda a estrutura.

Referências bibliográficas

- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70.
- Bauman, Z. (2001). Modernidade líquida. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2004). Amor Líquido. Tradução Carlos Antonio Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bento, J. (2004). Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: Gaya, A., Marques, A. e Tani, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS.

Boni, V., Quaresma, S. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: v. 2, n. 1, p. 68-80.

Castro, V., Catib, N. (2014). Corpo e beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética? Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC) – ISSN 2237-3462 - Volume 04 – Número 01.

Damon, W. (2009). O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus.

Fonseca, A. (2004). O abandono das práticas desportivas: aspectos psicológicos. In: Gaya, A., Marques, A. e Tani, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS.

Geertz, C. (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan.

Gil, A. (2009). Métodos e técnicas da pesquisa social. 6º ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, C. (2002). Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: Artmed.

Hirama, L, Montagner, P. (2012) Algo para além de tirar das ruas: a pedagogia do esporte em projetos socioeducativos. São Paulo: Phorte,

Hirama, L, Montagner, P. (2020) Pedagogia do Esporte e Valores. Curitiba: Appris.

Joaquim, C. (2023) Proposta interacionista do ensino do judô: avaliação de intervenção longitudinal. 2023. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, Brasil.

Laplantine, F. (1988). Aprender antropologia, São Paulo: Brasiliense.

Lukjanenko, M. (1995). Um estudo sobre a relação entre o julgamento moral do professor e o ambiente escolar por ele proporcionado. Dissertação de mestrado, 180 p., UNICAMP, Campinas, SP.

Marques, R., Gutierrez, G., & Montagner, P. (2009). Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. Revista da Educação Física (UEM. Impresso), v. 20, p. 637-648.

Puig, J. M. (1998). A Construção da Personalidade Moral. Educação. São Paulo: Ática.

Puig, J. M. (2012). ¿Por qué hablar de cultura moral? In: Puig, J. M., Doménech, I., Gijón, M., Martín, X., Rubio, L., Trilla, J. Cultura moral y educación. Ed. Graó, Barcelona.

Truccolo, A., Maduro, P., Feijó, E. (2008) Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. In: Motriz, Rio Claro, v.14 n.2 p.108-114, abr./jun.

Vianna, A., Lovisolo, H. (2005). Esporte educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. In: FIEP Bulletin, vol. 75 – Article – I, p.487-490.